

FH: 'Plano Real aumentou renda das pessoas, mas agora elas querem mais'

Presidente rebate críticas e diz que país terá crescimento sustentável

Gustavo Miranda

Sérgio Fadul

● BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que depois de seis anos de Plano Real o Brasil está agora entrando numa fase de crescimento sustentável. Segundo ele, a percepção negativa que a população está tendo da economia é provocada porque o que interessa para as pessoas é a diferença entre o dinheiro que elas têm no bolso e o que querem comprar. Fernando Henrique recebeu ontem no Palácio da Alvorada um grupo de jornalistas para conversar sobre o sexto aniversário do Plano Real e estava bem humorado e otimista com a situação da economia. O ministro do Desenvolvimento, Alcides Tápias, o ministro interino da Fazenda, Amaury Bier, o presidente do Banco Central, Armínio Fraga e o secretário de Comunicação do Governo, Andrea Matarazzo, também participaram do encontro.

Fernando Henrique disse que o Plano Real aumentou o poder de compra das pessoas, mas agora elas querem mais. Ele admitiu que a classe média acabou sendo a mais sacrificada e que os resultados das pesquisas de opinião estão sendo mal avaliados. O presidente brincou que é vítima da sensação negativa que as pessoas estão tendo da economia e pediu à imprensa que o ajudasse apresentando de forma correta os números. A seguir, os principais pontos:

● **PLANO REAL:** "O ano passado foi de muita dificuldade, mas de extremo êxito. Se a URV, no início do Real, mostrou que o país ia mudar, o ano de 1999 mostrou que o país gostou do que foi feito. Em abril de 1999, quando o pior aqui já tinha passado, mas muitos acreditavam que estava piorando e a inflação ia disparar, o Stanley Fischer (segundo homem na hierarquia do FMI) me ligou perguntando se os números que estávamos apresentando não estavam errados. Respondi que se estivessem, estavam me enganando também. Ele me deu congratulações e disse: o Brasil ganhou."

● **RENDA:** "Agora os efeitos de tudo isso começam a ficar vi-



O PRESIDENTE Fernando Henrique (ao centro), tendo ao lado Tápias (à esquerda) e Armínio (à direita)

O QUE DISSE O PRESIDENTE

"Estamos prontos para um crescimento sustentável que pode ser crescente. As pessoas não estão percebendo isso, porque o que interessa para elas é a relação de renda. É o que elas têm no bolso e o que querem comprar. A renda é que não está dando. No Real, aumentou a capacidade de compra, basta olhar os dados de pobreza e a relação do salário-mínimo e da cesta básica. Mas a população não quer apenas manter o poder de compra, ela quer mais".

síveis. Os dados da economia estão todos positivos. Você pode discutir se a taxa de juros cai mais ou não, mas o nível de emprego está subindo e a inflação do primeiro semestre deste ano foi a menor desde 1939. Esse é um crescimento positivo. Continuamos acreditando que temos condições de crescer pelo menos 4% neste ano e isso começa a se refletir no emprego. Estamos prontos para um crescimento sustentável que pode ser crescente. As pessoas não estão percebendo isso porque o que interessa para elas é a relação de renda. É o que elas têm no bolso e o que querem comprar. A renda é que não está dando. No Real, aumentou a capacidade de compra, basta olhar os dados de pobreza e a relação do salário-mínimo e da cesta básica. Mas a população não quer apenas manter o poder de compra ela quer mais."

● **POPULARIDADE:** "Alguns dados das pesquisas estão sendo lidos de forma errada. Como as pessoas podem dizer que estão satisfeitas com a si-

tução delas e ao mesmo que o país está mal. Transformar opinião momentânea em juízo é perigoso. Quem dirige com base em pesquisa de opinião pode ser levado a fazer coisas perigosas. Isso não muda por mímica. Não vai mudar a percepção se fizermos um strip tease. O que faz mudar é emprego, salário... e para isso temos que continuar com nossas políticas de médio prazo."

● **ELEIÇÕES E SITUAÇÃO ECONÔMICA:** "Quando a população vai tomar uma decisão pesam outras coisas: Se mudar melhora? Fui eleito por maioria absoluta em plena crise. A população tem mais o pé no chão do nós nos nossos devaneios. O Governo vai apoiar um candidato que tenha empenho em dar continuidade a um projeto, isso se a população perceber que há um projeto."

● **PROBLEMAS:** "Ainda temos que enfrentar problemas para o crescimento, alguns físicos. Se o fornecimento de energia elétrica não acompanhar o

crescimento isso é um freio. Outro limite são as contas externas que estão sendo financiadas por investimentos diretos. Tomamos todas as ações para uma retomada firme do crescimento. Só alguém muito tapado não baixaria as taxas de juros podendo fazer isso."

● **DESENVOLVIMENTO:** "Construímos os alicerces e a casa começa a aparecer. A política industrial estreita de subsídios, acabou. Mas não a política de desenvolvimento."

● **CUSTOS:** "O mau humor é por causa do ajuste. O custo está sendo pago desigualmente. Os mais pobres foram os que menos pagaram. Logo no lançamento do plano, os preços dos serviços subiram muito, pois não há como importar isso. A classe média por ser a maior usuária acabou sendo mais atingida. Agora, o problema foram as tarifas administradas que pesam mais proporcionalmente na classe média."

● **DISTRIBUIÇÃO DE RENDA:** "Vamos mostrar mais a participação do Governo nestes programas."

● **EMPREGO:** "O Brasil poderá voltar a ter taxas de desemprego entre 4% e 5%, o que pode ser considerado pleno emprego em economias capitalistas. O Brasil tem condições de expansão em muitas áreas. O Governo não deve interferir na questão da redução da jornada de trabalho, isso é entre empresas e sindicatos. O Brasil tem uma heterogeneidade grande." ■